

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 52

DATA : 18 03 89

PG. : 10

Presidente teme a internacionalização

Rio — A necessidade da Marinha, juntamente com outras forças, defender a Amazônia, para evitar que se transforme "aquele pedaço do Brasil num Golfo Pérsico, internacionalizado", foi assinalada ontem pelo presidente José Sarney, em visita ao navio-escola Brasil, ancorado na Baía da Guanabara.

Na cerimônia de despedida dos guardas-marinha brasileiros que partem em viagem de estudos, o Presidente da República frisou que, por trás da preocupação com a ecologia há interesses maiores. "Ela é o cavalo de Tróia feito para seduzir espíritos cultos, nossos e daqueles que no mundo inteiro pensam na sobrevivência do homem no planeta", observou Sarney queixando-se das pres-

sões que se exercem sobre o Brasil em relação à defesa ecológica da Amazônia. A questão internacional sobre o assunto foi denunciada, pelo presidente como "uma campanha insidiosa, cruel, inverídica".

Essa campanha internacional, em defesa da Amazônia, segundo o presidente Sarney, "não dá mais é do que a expressão de que os países ricos, tendo resolvido os seus problemas, não tendo mais o que discutir sobre a qualidade de vida, suas instituições, a tecnologia ter liquidado a ideologia, agora brincam com a imaginação, numa fuga de suas próprias culpas, buscando responsabilidades nos países em desenvolvimento para justificar aquilo de que são respon-

sáveis: o perigo em que colocaram a vida na terra".

Na opinião do Presidente da República, "a terra está ameaçada, mas não é pela Amazônia. É pelo aquecimento da atmosfera, provocado pelas toneladas de óxido de carbono expelidas pelos países industrializados. E pelas chuvas ácidas que estão destruindo as florestas do mundo inteiro. E pelos gases que destroem a camada de ozônio que protege a terra. É pelo fantástico arsenal que pode acabar em poucos minutos, num corpo morto, ralando pelo infinito, silencioso, mostrando a estupidez da aventura humana". Por isso, Sarney considera que as "pressões que se exercem sobre o Brasil precisam ser repelidas.